



TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO: SENSIBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES PARA FACILITAR A INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais - 2014), o Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por prejuízo na comunicação e interação social e padrões repetitivos de comportamento, sendo estes sintomas persistentes durante toda a vida. Também segundo o DSM-5, o TDAH é definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização, hiperatividade e impulsividade, que interferem na vida do indivíduo.

Após realizar pesquisas sobre o tema, percebe-se a dificuldade dos alunos com transtornos a sentirem-se incluídos no ambiente escolar, assim como a falta de compreensão dos professores sobre suas especificidades, tornando o ensino excludente.

Conhecer o estudante não beneficia, apenas, o jovem com TDAH, mas também o professor e os demais colegas, pois proporciona maior dedicação e disponibilidade do professor, o que reflete em atividades mais elaboradas e concretas. Todos são beneficiados, e o estudante com TDAH consegue adquirir um aprendizado significativo e estabelecer relações com seus colegas (CONFORTIN e MAIA, 2014, p. 8)

Os professores demonstram dificuldade de acesso a informações sobre o tema em diversas mídias, o que torna o atendimento adequado aos alunos muito complexo.

Quando questionados quanto ao contato com informações sobre saúde mental nos meios de comunicação, 80,6% dos professores nunca ouviram debate ou programa de rádio que abordasse o tema; 71,0% nunca pesquisaram ou leram algo relacionado à saúde mental na internet; 67,7% nunca receberam informativo impresso sobre saúde mental; 61,3% nunca leram reportagens sobre saúde mental em revistas ou jornais; 38,7% nunca assistiram a vídeos ou programas de televisão que abordassem questões sobre saúde mental (SOARES; ESTANISLAU; BRIETZKE; LEFÈVRE; BRESSAN, 2014, p. 8)

Este projeto tem como objetivo sensibilizar os professores, para que possam tirar suas dúvidas em relação a como devem trabalhar com alunos com transtornos, a fim de aprimorar o processo de aprendizado destes estudantes.

O professor precisa romper a prática de ensino mecanizada, apostilada,

pensada no vestibular, para uma compreensão mais ampla, entendendo que o processo de ensino-aprendizagem do aprendiz autista deve contemplar as

Coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia

Joice@materdei.edu.br

(46) 2101 8200 – Rua Mato Grosso, 200 Centro – 85.501-200 – Pato Branco - Paraná



relações entre mediação pedagógica, cotidiano e formação de conceitos (BERTOLDI E BRZOZOWSKI, 2020, p.1)

Segundo a teoria interacionista de Vygotski, para aprender, elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, o ser humano precisa interagir com outros membros de sua espécie, com o meio e também com a cultura. Para que essa interação seja possível, é necessário um conhecimento prévio por parte do discente em relação as características que seus alunos podem apresentar. Portanto, buscamos, através deste projeto, oferecer este conhecimento acerca dos principais transtornos do neurodesenvolvimento e sensibiliza-los para favorecer práticas mais inclusivas em sala de aula.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado inicialmente, com um grupo formado por 10 professores do ensino fundamental, no Colégio Estadual Agostinho Pereira. Foram realizados em três encontros de 50 minutos, uma vez por semana, durante o mês de maio de 2023.

No primeiro encontro, ocorrido no dia 17 de maio, o projeto e seus objetivos foram apresentados aos participantes. Em seguida, foi aplicado um questionário anônimo contendo perguntas sobre seus conhecimentos em relação ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e se sentiam-se preparados para trabalhar com alunos com estes transtornos. O questionário tinha como objetivo comparar as respostas do primeiro encontro com as do último, buscando analisar quais as mudanças nas mesmas.

No dia 24 de maio, foi realizado o segundo encontro, em que o tempo foi cedido para que os professores pudessem relatar suas experiências pessoais e expor suas dúvidas em relação ao tema.

No terceiro encontro, foi apresentada uma breve descrição sobre hiperfoco e alguns exemplos de inclusão em sala de aula. Na sequência, foi aplicada uma dinâmica sobre a importância da comunicação, nela os professores foram divididos em dupla, sentados de costas um para o outro, uma das pessoas da dupla possuía uma imagem, enquanto outra tinha papel e caneta. A pessoa com a imagem devia descrever o desenho para sua dupla de forma que a mesma pudesse reproduzir o desenho no papel fornecido. Dessa forma, buscamos sensibilizar os professores sobre a importância de uma boa comunicação. Para finalizar, o questionário foi novamente aplicado, de modo a ser comparado com o primeiro

Coordenação do Curso de Bacharelado em Psicologia

Joice@materdei.edu.br

(46) 2101 8200 – Rua Mato Grosso, 200 Centro – 85.501-200 – Pato Branco - Paraná



questionário, afim de mensuração, e então foi entregue a todos os participantes o produto, que consistiu em uma cartilha contendo dicas de atividades em sala de aula que colaborassem para a participação de todos os alunos e informações importantes sobre os transtornos discutidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

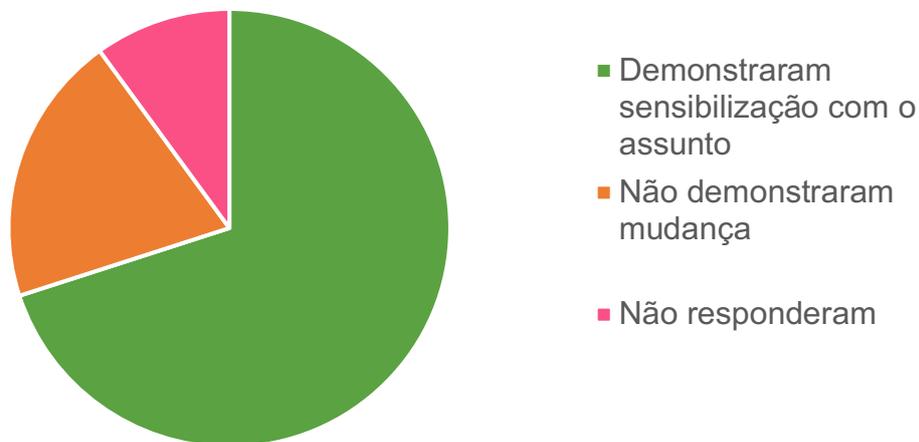
No primeiro momento, os professores mostraram muito interesse pelo assunto, trazendo diversas discussões e relatos sobre o tema que se estenderam por mais tempo do que o planejado no cronograma, desta forma, não foi possível finalizar a fala programada.

De acordo com as informações coletadas através do questionário aplicado, a maioria dos participantes demonstrou ainda não se sentir preparado para trabalhar adequadamente com alunos com transtornos do neurodesenvolvimento, principalmente a respeito do TDAH e do Autismo, que foram objetos deste estudo, apesar de apresentarem maior entendimento sobre estes ao final do projeto.

Os professores ao se depararem com esses alunos muitas vezes não se sentem preparados para atuarem. Normalmente, encaminham tais alunos para avaliação e para atendimentos de especialistas da área da saúde. De certa forma, por desconfiarem da presença de algum distúrbio neurológico ou cognitivo, os professores não se sentem responsáveis pela sua aprendizagem. Acreditam que o problema decorre de distúrbios do aluno e, por isso mesmo, não questionam a eficácia de suas práticas ou métodos de ensino. (POKER, 2007, p. 171)

Foi destacado na roda de conversa, um déficit na formação destes profissionais, que sentem que não possuíram formação profissional adequada na universidade para fornecer o devido apoio a todos os alunos, assim como relataram uma falta de apoio por parte da própria instituição, que muitas vezes não é capaz de atender a grande demanda.

Gráfico 1 - Comparação das respostas Entre o 1º e o 2º questionário



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da resistência inicial em rever alguns conceitos, ao final do projeto os professores demonstraram interesse e sensibilização em relação a inclusão de todos os alunos e demonstraram satisfação ao terem suas dúvidas e vivências ouvidas.

Neste sentido o professor deve construir um novo olhar para cada criança, ter uma escuta com mais sensibilidade através das ações trazidas em forma de comunicação de cada indivíduo inserido no contexto escolar. Passar a ouvir e acolher as suas ideias, necessidades e sentimentos, valorizando e garantindo as várias formas de comunicação de cada criança individualmente nas suas relações. (SANTOS, 2016, p. 3)

Além disso, mostram-se interessados em futuros projetos sobre o mesmo tema, que pudessem aprimorar seus conhecimentos e sua prática em sala de aula.

Apesar das dificuldades na formulação de objetivos relevantes para a problemática abordada, a aplicação do projeto proporcionou que pudessemos compreender a realidade do problema e ouvir aqueles que estão diretamente ligados a ele. Encontramos muita resistência dos participantes a se abrir para aquilo que estava dentro de suas capacidades, já que a maioria teve a tendência a direcionar o problema a outras áreas, excluindo-se como parte do processo de inclusão.



REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Artmed, 5ª edição, Porto Alegre, 2014.

BRZOZOWSKI, F. S.; BERTOLDI, F. S. **O papel da psicopedagogia na inclusão e na aprendizagem da pessoa autista**. Revista Psicopedagogia, dez. 2020.

MAIA, Maria Inete da Rocha; CONFORTIN, Helena. **TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação**. URI, Erechim, 2014.

PAULUZE, Thaiza. **Mesmo com volta às aulas, estudantes com deficiência correm mais risco de abandono escolar, aponta pesquisa**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/06/03/mesmo-com-volta-as-aulas-estudantes-com-deficiencia-correm-mais-risco-de-abandono-escolar-aponta-pesquisa.ghtml>>.

POKER, Rosimar Bortolini. Dificuldades de aprendizagem e educação inclusiva. **Rev. Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Marília, n. 9 p. 169-180, 2007

SANTOS, A. C. C. C. D. **A escuta sensível do professor, no contexto de sala de aula, na educação infantil**. Universidade Federal da Bahia: 2016

SANTOS, Leticia Rodrigues; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; LIMA, Emmanuela Ferreira de. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. 7, p. 1-15, 2021.

SOARES, Amanda Gonçalves Simões; ESTANISLAU, Gustavo; BRIETZKE, Elisa; LEFÈVRE, Fernando; BRESSAN, Rodrigo Affonseca. Public school teachers' perceptions about mental health. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 48, n. 6, p. 940-948, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2014048004696>.